



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

PDL 304/2000

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº /2000
(Do Sr. Deputado Paulo Tadeu)

WIDU CM
06/04/00
Pista

PROTOCOLO LEGISLATIVO
PDL n.º 304 / 2000
Fls. n.º 01

**Concede Título de Cidadão Honorário de Brasília -
post mortem - ao ex-Deputado Carlos Marighella.**

A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL decreta:

Art. 1º - Fica concedido o Título de Cidadão Honorário de Brasília - *post mortem* - ao ex-Deputado Carlos Marighella.

Art. 2º - Este decreto legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

Este projeto de decreto legislativo objetiva conceder ao ex-Deputado Carlos Marighella, constituinte de 1946 e um dos ícones da resistência contra a opressão intuitida pelos regimes de exceção de Getúlio Vargas e dos governos da ditadura militar de 1964.

Carlos Marighella nasceu na Bahia em 1911, mulato, filho de pai italiano e mãe negra, desde cedo conviveu com a segregação racial na escola, com a qual se revoltava. Por isso, acabou se ligando à militância comunista e se ligando aos estivadores da Bahia e participando da Federação da Juventude Comunista.

Mudou-se para o Rio de Janeiro em 1936 e, devido à sua militância no Partido Comunista, acabou preso e torturado, sendo libertado somente em 1937. Foi para São Paulo, onde prosseguiu a militância até ser novamente preso em 1939, e novas torturas, unhas arrancadas, sevícias, sendo somente libertado em 1945 ao fim da ditadura de Vargas. Retorna então à Bahia, onde se elege Deputado Constituinte pelo Partido Comunista. A legalidade da militância de Marighella durou até 1947, enquanto durou a redemocratização.

Nesse ano, o PC foi fechado e novamente Marighella cai na clandestinidade, após a cassação dos mandatos dos seus parlamentares em 1948 e iniciam-se as perseguições de praxe. Neste ano vai para São Paulo, onde junto com sua companheira Clara Charf passam a viver com nomes trocados, processo que dura até 1955, com a eleição de Juscelino Kubitschek e a volta das liberdades. Viveu em liberdade e para a militância até 1964, com o golpe militar.



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

contra o qual tornou a se rebelar, a exemplo de tantos outros cidadãos brasileiros e resistentes à ditadura recém implantada.

Foi preso em 09 de maio de 1964, após ser baleado, por ser uma das pessoas marcadas para ser calada, pois na véspera do golpe já haviam tentado prendê-lo. Ficou preso por quatro meses. A exemplo de outras grandes personalidades, produziu na prosa livros, textos, poesias e textos políticos. Por problemas de divergências internas com o PC, foi boicotados diversas vezes até romper definitivamente, após décadas de filiação.

Funda, então, a Aliança Libertadora Nacional, cujo objetivo era combater de forma concreta a ditadura militar e o imperialismo estadunidense. Nessa luta, travou combates, dirigiu ações até 1969, quando foi assassinado no dia 04 de novembro.

Foi um homem ímpar, que deu sua vida à luta por uma sociedade justa e igualitária, sonho com o qual compartilho. Por isso, a sua persistência e inflexibilidade ideológica, a sua busca por um sonho que sabemos ainda está longe de alcançarmos, faz de Carlos Marighella um ser humano cujas idéias são importantes para a história política do Brasil.

Pela sua contribuição no campo das idéias, radicalizadas na luta contra as ditaduras, é que proponho o Título de Cidadão Honorário de Brasília, com o objetivo é resgatar para a história esse homem e suas idéias e, por isso, espero o apoio dos demais pares para aprovarem a presente proposição.

Sala de Sessões, em 06 de abril de 2000.

Deputado PAULO TADEU

PROTOCOLO LEGISLATIVO
PDL n.º 304 / 1999 2000
Fls. n.º 02